

NOTA TÉCNICA SARAMPO – Nº 01/2018 – LACEN/SESAB

Assunto: Envio de amostras dos casos suspeitos de sarampo para o LACEN/BA

Diante do atual cenário epidemiológico do sarampo no Brasil, o LACEN-BA orienta as unidades de saúde, hospitais, laboratórios locais e Laboratórios Municipais de Referência Regionais - LMRR - quanto ao envio de amostras para investigação laboratorial de sarampo.

Reiterando a Nota Informativa nº 119/2018-CGDT/DEVIT/SVS/MS e a Nota Informativa nº 05/2018 – GT EXANTEMÁTICAS/CIVEDI/DIVEP/SUVISA/SESAB, seguem orientações para fins de elucidação diagnóstica do sarampo pelo critério laboratorial:

1- COLETA, ENVIO DE AMOSTRAS E EXAMES

✓ No primeiro contato com o(a) paciente deve-se coletar amostras de soro, urina, e swabs naso-orofaríngeo (ANEXO 2), para realização de sorologia e isolamento viral, e encaminhar para o LACEN-BA. Observar os períodos ideais para realização das coletas (ANEXO 1);

✓ Casos suspeitos em que a amostra de soro foi coletada precocemente (antes do 5º dia do início do exantema) e que apresentem resultados não reagente ou inconclusivo devem ter uma 2ª amostra coletada em 20 a 25 dias após a 1ª coleta. Em situação de surto, coletar a 2ª amostra a partir de 10 dias da 1ª coleta.

✓ A investigação laboratorial neste LACEN/BA será iniciada pela sorologia (IgG e IgM). Após análise do resultado, se IgM reagente ou inconclusivo, serão enviadas alíquota das amostras para confirmatório em laboratório de referência nacional;

✓ Ressalta-se a importância da coleta e envio dos três tipos de amostra (soro, urina e secreção de nasofaringe), em função de haver um período ideal de coleta para a identificação viral (ANEXO 1);

✓ Para solicitação dos kits de coleta de amostras de nasofaringe contatar o LACEN/BA através do e-mail: lacen.coreplan@saude.ba.gov.br


Zuina G. Maia
Diretora do LACEN/SESAB

2- DOCUMENTAÇÃO

✓ Todas as amostras encaminhadas ao LACEN/BA devem estar acompanhadas de: ficha de investigação do SINAN e requisição médica ou ficha de encaminhamento;

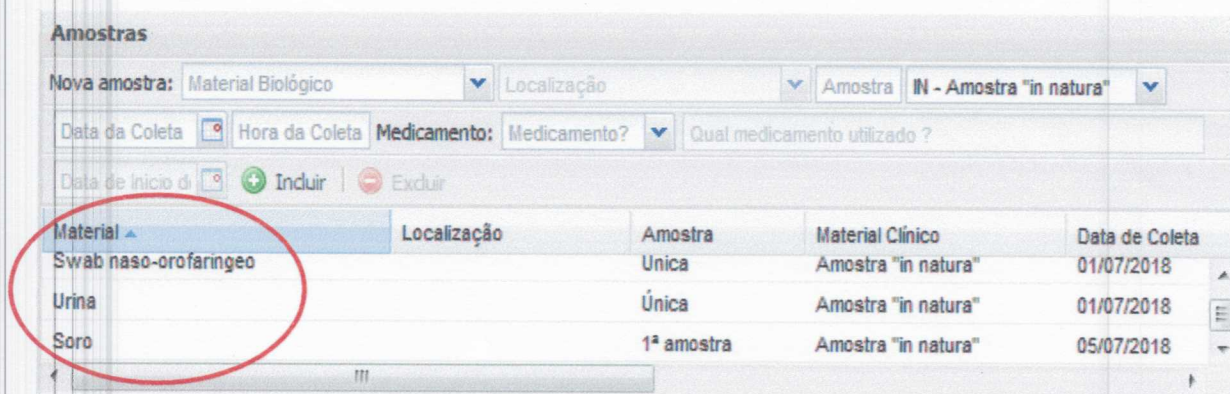
✓ As fichas de Investigação do SINAN de DOENÇAS EXANTEMÁTICAS FEBRIS SARAMPO/RUBÉOLA deverão estar devidamente preenchidas, sobretudo os campos: 7- “Data dos Primeiros Sintomas”, 15 – “Número do Cartão SUS”, 33 – “Tomou Vacina Contra Sarampo e Rubéola (dupla ou triviral)”, 34 – “Data da Última Dose”, 38 – “Data do Início do Exantema”, 39 – “Data do Início da Febre” e 40 – “Outros Sinais e Sintomas”.

✓ As amostras que chegarem com insuficiência de informações, por exemplo: por falta de documentação, documentação incompleta ou ilegível, poderão não ser processadas até a correção da não conformidade.

3- CADASTRAMENTO NO SISTEMA GAL - GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL

No momento do cadastramento das requisições no SISTEMA GAL, definir Agravo/Doença como **SARAMPO**.

I) na área “Amostras”, deve-se cadastrar as 03 amostras: soro, urina e swab naso-orofaríngeo.



Amostras

Nova amostra: Material Biológico Localização Amostra IN - Amostra "in natura"

Data da Coleta Hora da Coleta Medicamento: Medicamento? Qual medicamento utilizado ?

Data de início de Induir Excluir

Material	Localização	Amostra	Material Clínico	Data de Coleta
Swab naso-orofaríngeo		Única	Amostra "in natura"	01/07/2018
Urina		Única	Amostra "in natura"	01/07/2018
Soro		1ª amostra	Amostra "in natura"	05/07/2018

II) na área “Pesquisa”, em “Nova Pesquisa”, incluir 03 pesquisas:

- (1) “Sarampo – Sorologia”- amostra de soro;
- (2) “Sarampo – Isolamento Viral” - amostras de urina;
- (3) “Sarampo – Isolamento Viral” - swab naso-orofaríngeo.

Obs.: A pesquisa de sarampo inclui os seguintes exames: Sarampo (IgG e IgM); Rubéola (IgG e IgM); Dengue (IgM); Zika (IgM); e Chikungunya (IgM).

Exemplo:

Amostras

Nova amostra: Material Biológico Localização Amostra IN - Amostra "in natura"

Data da Coleta Hora da Coleta Medicamento: Medicamento? Qual medicamento utilizado?

Data de início de Induir Excluir

Material	Localização	Amostra	Material Clínico	Data d
Urina		Única	Amostra "in natura"	10/07/

Pesquisas/Exames

Nova pesquisa: Pesquisa Amostra Induir Excluir Induir exame Excluir exame

Exame	Metodologia	Amostra	Status
Sarampo - Isolamento Viral: Urina - Amostra Única--IN - Amostra "in natura"			
Sarampo, Biologia Molecular	RT-PCR em tempo real	Urina - Única	Não salva
Sarampo - Isolamento Viral: Swab naso-orofaríngeo - Amostra Única--IN - Amostra "in natura"			
Sarampo, Biologia Molecular	RT-PCR em tempo real	Swab naso-oro...	Não salva

Para consulta aos resultados, a unidade demandante deverá acessar o Sistema GAL, com login e senha da própria unidade. Em caso de dúvidas relacionadas ao sistema, favor contatar este LACEN/BA por meio do e-mail: lacen.gal@saude.ba.gov.br ou pelo telefone: (71) 3116-5085 (CTIC/LACEN).

Aprovo a Nota Técnica SARAMPO 01/2018 LACEN/SESAB

Salvador, 17 de julho de 2018.


 Zuinara Pereira Gusmão Maia
 Diretora

ANEXO 1 - ORIENTAÇÕES PARA COLETA ACONDICIONAMENTO E ENVIO DAS AMOSTRAS PARA PESQUISA DE SARAMPO

Descritivo	Sorologia	Isolamento viral
Tipo de amostra	Soro	· Urina; · Secreção nasofaringe em meio de transporte viral.
Volume Ideal	03 ml	· Urina: Mínimo 15 ml em coletor estéril. · Kit para coleta de secreção de nasofaringe fornecido pelo LACEN/BA (03 swabs e 01 tubo com meio específico)
Período Ideal da Coleta	Precoce – antes do 5º dia do exantema; Oportuna – entre 5º e 30º dia do exantema; Tardia – após 30º dia do exantema; <i>OBS: Mesmo as amostras coletadas após o 30º dia devem ser encaminhadas ao laboratório.</i>	São consideradas ideais quando coletadas até o 5º dia do exantema, preferencialmente nos 03 primeiros dias do seu início.
Orientações para a Coleta de Amostras	· Sangue venoso sem anticoagulante, na quantidade de 10 ml; · Separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo.	· Urina: Higienização da genitália, desprezar o primeiro jato e coletar o jato médio. <i>Obs: colher em outro horário somente se não for possível obter a primeira urina do dia.</i> · Coletar 01 swab em cada narina e 01 na garganta, friccionando pelas paredes para coletar células de mucosa.
Conservação da Amostra até o Envio	Conservar sob refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 4 dias. Para períodos superiores, congelar a -20°C.	· Conservar em geladeira (2°C a 8°C) por 24-48 horas. Não congelar.
Prazo para Envio da Amostra	Envio imediato (preferencialmente). <i>Obs: Na impossibilidade, enviar no máximo até 04 dias após a coleta.</i>	Envio imediato (preferencialmente)
Forma de Acondicionamento para Transporte	Em sacos plásticos e enviados em caixa de transporte acondicionados com gelo reciclável.	Caixa com gelo reciclável
Critérios de Rejeição de Amostras	· Acondicionamento, temperatura e/ou transporte inadequados; · Coleta em recipiente inadequado; · Quantidade insuficiente de amostra; · Amostra contaminada; · Amostra violada, não lacrada e/ou com vazamento; · Amostra sem identificação ou com identificação ilegível; · Falta de correlação entre a identificação da ficha com a da amostra.	

Formulários Requeridos	· Ficha de investigação do SINAN devidamente preenchida; · Ficha de encaminhamento. <i>OBS.: Para as amostras encaminhadas sem ficha de SINAN ou ficha de encaminhamento serão solicitadas correções no prazo de 15 dias.</i>	
Laboratório Executor	LACEN/BA	Laboratório de Referência Nacional

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume 1. 1ª edição atualizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Zuinar G. Maia
Diretora do LACEN/SESAB

ANEXO 2 - TÉCNICA DE COLETA DE SWAB COMBINADO (SECREÇÃO DE NASOFARINGE)

Coletar preferencialmente até o 5º (quinto) dia após o início dos sintomas.

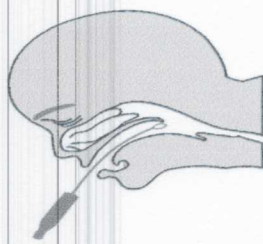
Na técnica de *swab* combinado de nasofaringe e orofaringe, deve ser utilizado exclusivamente *swab* de rayon (fornecido no kit de coleta). O uso de *swab* de algodão interfere nos resultados em virtude das metodologias moleculares utilizadas.

Proceder a coleta utilizando três *swabs* que serão inseridos um na orofaringe e os dois outros, um em cada narina.

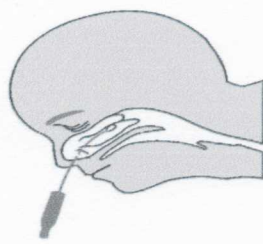
Para a coleta de orofaringe (A), inserir o *swab* na porção superior da faringe (após a úvula) e realizar movimentos circulares para obter células da mucosa, evitando tocar em qualquer parte da boca.

Proceder da mesma forma com os outros dois *swabs* nasais (B) que serão inseridos um em cada narina até encontrar resistência, realizando movimentos rotatórios.

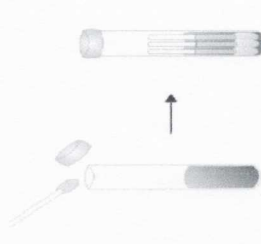
Em seguida à coleta, inserir os três *swabs* em um mesmo tubo contendo o meio de transporte específico (C). Quebrar ou cortar as hastes dos *swabs*, fechar e identificar com nome completo do paciente de forma legível e com caneta resistente à água (D). Manter refrigerado a 2 a 8°C (não congelar).



A - Swab Oral (01)



B - Swabs Nasal (02)



C - Acondicionar Swabs (03) em um tubo com meio de transporte



**D - Fazer Identificação
NOME DO PACIENTE
DATA DA COLETA
HORA DA COLETA**


Zuzimar G. Maia
Diretora do LACEN/SESAB